



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Internações Entre Crianças De 1 A 14 Anos Nas Capitais Brasileiras De 2009 A 2012 Por Doenças Neurológicas.

Autores: ARITANA CAVALCANTE (UECE); RAYSSA CUSTÓDIO (UECE); PEDRO BARBOSA (UECE); ANDRÉ ALVES (UECE); NÁGELA MACHADO (UECE); PAULO ELIÉZER (UECE); JOÃO ANANIAS (UECE); MARCELO GURGEL (UECE); DAVID MAIA (UECE); MIGUEL PETRAS (UECE)

Resumo: Introdução: A análise das internações reflete dados epidemiológicos indiretos das demandas de saúde, assim como possibilita o planejamento e gestão de recursos. As neuropatias têm impacto importante sobre a qualidade de vida e requerem manejo multidisciplinar, principalmente na população pediátrica. Objetivo: análise das internações por afecções neurológicas nas capitais brasileiras, nos anos de 2009 a 2012. Metodologia: os dados foram obtidos a partir de bancos de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, considerando número de internações, gastos, dias de internação e óbitos, em pacientes com idade de 1 a 14 anos, nos anos de 2009 a 2012. Em seguida, procedeu-se a análise quantitativa descritiva dos mesmos. Resultados: De 2009 a 2012, ocorreram 1.883.407 internações de crianças de 1 a 14 anos, a uma média de 54,66 internações por 1000 crianças na mesma faixa etária, sendo 40.900 por doenças do sistema nervoso, a uma média de 1,18 internações por 1000 crianças. Brasília (19,10), Curitiba (16,69) e Recife (5,94) apresentaram as maiores taxas de internação por 1000 crianças. Com uma média geral de 10,15 dias por internação, sobressaíram São Paulo (20,91 dias) e Fortaleza (19,95 dias). Dentre as doenças, paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas (34,33), doenças inflamatórias do sistema nervoso central (23,44) e escleroses múltiplas (23,38) concentraram maior tempo médio de internação em dias. Em média, cada internação neurológica custou 1313,49 reais, havendo maior custo por internação em São Paulo (2.813,16 reais) e João Pessoa (1.622,42 reais), entre as capitais. Dentre as doenças, paralisia cerebral e epilepsia proporcionaram maior ônus por internação. Verificou-se uma taxa de óbito de 1,49%, apresentando maiores taxas de letalidade Belém (5,44%) e João Pessoa (4,63%). Conclusão: houve uma distribuição homogênea dos indicadores entre as capitais das várias regiões. Paralisias cerebrais e doenças inflamatórias sobressaíram, com forte impacto nos recursos em saúde.